



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONSTRUÇÃO DE *ETHOS* DISCURSIVO E ESTRATÉGIA POLÍTICA NAS CARTAS DE EDUARDO CUNHA

José Souza Viana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ze_souz@yahoo.com.br

Marcus Antônio Assis Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: malima@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, em nível de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, e tem o objetivo de desvendar, nas cartas de Eduardo Cunha, os elementos linguísticos e discursivos associados à construção do *ethos* que serviram como instrumentos de legitimação do projeto político do enunciador, com base nos pressupostos teóricos postulados pela Análise do Discurso de linha francesa (AD). Os recortes investigativos deste trabalho são as cartas escritas por Cunha no âmbito de sua investigação na Operação Lava Jato, a partir das quais serão analisados os discursos do referido agente político. Nesse sentido, o contexto sociopolítico e a situação enunciativa das cartas e de seu enunciador serão considerados fatores-chave para a realização da análise proposta.

O termo *ethos*, cujo significado é “personagem” em grego, na perspectiva da Retórica Aristotélica, constitui a imagem de si que o orador produz em seu discurso. Contudo, essa produção de sentido do discurso entre locutor e alocutário não se dá de forma ingênua, havendo entre eles, portanto, uma relação de cumplicidade. Nas palavras de Maingueneau (2008, p. 56), “a prova pelo *ethos* consiste em causar boa impressão mediante a forma com que se constrói o discurso, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança”. Segundo Amossy (2016, p. 21):

Toda comunicação está fundada em uma confiança mínima entre os protagonistas, e cabe a uma retórica narrativa, segundo o outro, determinar como a enunciação contribui para criar, no enunciatário, uma relação de confiança fundada na autoridade que o enunciador deve se conferir caso deseje convencer.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Não sem razão, o *ethos* funciona como uma estratégia do discurso político. Segundo Charaudeau (2015), Aristóteles divide os meios discursivos que influenciam o auditório em três categorias: o *logos* que pertence ao domínio da razão e, portanto, torna possível convencer; o *ethos* e o *pathos* que pertencem ao domínio da emoção e, portanto, tornam possível emocionar. Enquanto o *pathos* é voltado para o auditório, o *ethos* é voltado para o orador – é o que permite ao orador parecer “digno de fé”.

Desta forma, o sujeito que fala mostra-se, num primeiro momento, com sua identidade social de locutor e, num segundo momento, “constrói para si uma figura daquele que enuncia, uma identidade discursiva de enunciador que se atém aos papéis que ele se atribui em seu ato de enunciação, resultado das [...] estratégias que ele escolhe seguir” (CHARAUDEAU, 2015, p.115).

METODOLOGIA

Para a constituição do *corpus*, foram selecionadas cartas do Deputado Federal Eduardo Cunha, escritas antes e depois da sua prisão, enquanto investigado na Operação Lava Jato, a partir das quais foram analisados os discursos do referido agente político, com base nos pressupostos teóricos de Dominique Maingueneau (2008), colaborados por Patrick Charaudeau (2015) e Ruth Amossy (2016). Para tanto, faz-se uma revisão bibliográfica sobre *ethos* discursivo enquanto estratégia argumentativa presente no campo da ação política, uma breve apresentação da trajetória política de Eduardo Cunha e, posteriormente, análise quantitativo-descritiva e qualitativa das cartas supramencionadas a partir das teorias da Análise do Discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A veiculação de imagens nas cartas é precedida por algumas imagens que já foram veiculadas previamente, denominadas de *ethos prévio* – conjunto de informações a que o público tem acesso antes mesmo que o locutor lhe dirija a palavra. Com relação ao sujeito em análise, sabe-se que ele faz parte do cenário político brasileiro, foi deputado federal entre 2003 a 2016, presidente da Câmara Federal entre 1º de fevereiro de 2015 a 7 de julho de 2016, integrava a bancada evangélica e é membro da igreja Assembleia de Deus. Sendo considerado um político bastante habilidoso e conservador.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Nas cartas em análise, percebe-se a combinação de imagens de si que o agente político engendra para a construção do seu *ethos*. A imagem de patriota criada para justificar o ato de renúncia, revela preocupação com o futuro do país, como fica patente no excerto a seguir, extraído da carta-renúncia (C1):

É público e notório que a Casa está acéfala, fruto de uma interinidade bizarra, que não condiz com o que o País espera de um novo tempo após o afastamento da Presidente da República. Somente a minha renúncia poderá pôr fim à essa instabilidade sem prazo. (...) espero que este meu ato ajude a restaurar o nosso País após o processo de impeachment.

Outra imagem bastante recorrente nas cartas de Eduardo Cunha é a imagem de vítima da Justiça. Ele atribui o seu afastamento da presidência da Câmara dos Deputados e a abertura dos processos em que responde no âmbito da Operação Lava Jato às pautas adotadas no exercício da presidência da Câmara Federal e por ter dado início ao processo de Impeachment contra a então presidente Dilma Rousseff.

Sofri e sofro muitas perseguições em função das pautas adotadas. Estou pagando um alto preço por ter dado início ao impeachment. (...) Quero agradecer a todos os que me apoiaram e me apoiam no meio dessa perseguição e vingança de que sou vítima. (...) E todos sabem também a brutal perseguição política e midiática que estou sofrendo após esse dia. (C1)

Pari passu à imagem de vítima de perseguição, Cunha constrói para si a imagem de cidadão inocente e reitera que não recebeu qualquer vantagem indevida de quem quer que seja e afirma confiar na justiça brasileira: “Tenho consciência tranquila não só da minha inocência bem como de ter contribuído para que o meu País se tornasse melhor e se livrasse do criminoso governo do PT.”

Também é possível perceber a criação das imagens de corajoso e competente por parte do agente político, tanto na carta-renúncia quanto na carta aos deputados (C2), em que ele pede clemência aos seus pares para evitar a sua cassação. Segundo ele, a história fará Justiça ao ato de coragem que teve a Câmara dos Deputados sob o seu comando de abrir o processo de impeachment que culminou com o afastamento da então presidente Dilma Rousseff:

Que este meu gesto sirva para repor o caminho que a Câmara dos Deputados estava trilhando na minha gestão, de protagonismo, de independência, de austeridade no controle dos gastos públicos e de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

coragem para o enfrentamento das pautas da sociedade. (...) Todos sabem que sem a minha determinação e sem a minha atuação jamais este processo seria aberto. (C2)

Dentro do processo de elaboração do *ethos*, é preciso entendê-lo como parte constitutiva da cena de enunciação, pois o discurso acaba por reivindicar a cena de enunciação para materializar-se. Neste sentido, a cenografia corresponde ao ato de colocar em prática o discurso, já que “Esse *ethos* recobre não só a dimensão verbal, como também o conjunto de determinações físicas e psíquicas ligados ao ‘fiador’ pelas representações coletivas estereotípicas” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 18).

Nesse sentido, durante o discurso, o sujeito assume vários registros, ocupando mais de um lugar de fala e, conseqüentemente, construindo mais de uma imagem de si. Desta forma, na condição de político conservador, Cunha também recorre, em diversas situações comunicativas, à imagem de cristão/religioso, como resta evidente no excerto a seguir:

Quero agradecer a DEUS pela oportunidade de presidir a Câmara dos Deputados do meu País. (...) Confio que Deus vá te iluminar, dando a direção certa, para que tenha a sabedoria e o entendimento. Para que o seu voto não seja o instrumento da destruição da vida de quem está sendo acusado apenas. (C2)

Para ganhar a adesão do auditório e, portanto, conseguir a clemência dos seus pares para evitar que a representação contra ele por quebra de decoro parlamentar prosperasse no Conselho de Ética da Câmara, o enunciador fala agora do lugar de chefe de família. Recorre à imagem de pai protetor e provedor da família:

Peço que pensem em suas famílias e tentem entender o que estão fazendo com a minha. Temos consciência de como pode ser difícil ser familiar de um parlamentar nos dias de hoje, mas sabemos também que existe um limite, e que ele foi brutalmente ultrapassado de forma desleal com os meus, que, infelizmente, sofrerão e pagarão eternamente por uma perseguição contra mim. (C2)

O agente político em análise busca, em diversos momentos, uma identificação com os seus pares, ao adotar a cenografia de pai de família, visando à obtenção da clemência dos deputados para não cassarem o seu mandato, em virtude da representação que sofria na Casa Legislativa por quebra de decoro parlamentar.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÕES

Com base nas análises realizadas até aqui, percebe-se que o *ethos* do agente político é construído a partir de combinações de imagens de si. Embora o processo de construção do *ethos* por parte do locutor seja inconsciente, na maioria das vezes, quando se trata do discurso político há que se considerar as estratégias linguísticas e discursivas de que o enunciador lança mão propositadamente.

Desta forma, evidenciou-se nas cartas analisadas a construção de imagens por meio do dito, como as imagens de vítima, corajoso e competente, bem como através do *ethos* mostrado, a exemplo das imagens de cristão/religioso e chefe de família. Verificou-se também que o *ethos* projetado articula-se com o discurso identificado e com o próprio conteúdo das cartas.

Em praticamente todo o *corpus* analisado, Eduardo Cunha utiliza a estratégia da vitimização com o intuito de influenciar o auditório, alegando sofrer perseguição em razão das pautas conservadoras adotadas no exercício da presidência da Câmara dos Deputados e por ter recebido o pedido de Impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas; Ethos; Eduardo Cunha; Discurso Político.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organização: Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábolas Editorial, 2008a.

_____. **Ethos, cenografia, incorporação**. In AMOSSY R. (Org.) *Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 69-92.